



Siglas:
CET: Cursos de Especialização Tecnológica
CQ: Centros Qualifica
EFA: Educação e Formação de Adultos
ISCED: Classificação Internacional Normalizada da Educação
PO ISE: Programa Operacional Inclusão Social e Emprego
PO: Programa Operacional
RVCC: Reconhecimento, validação e certificação de competências
SI: Sistema de Incentivos
TeSP: Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Mecanismos	
M1	– Os adultos sentem-se motivados quando as modalidades de formação são mais adequadas à idade adulta, à sua experiência de vida e às suas expectativas e das empresas, aumentando a participação em ações de formação.
M2	– Os jovens/jovens adultos sentem-se motivados para frequentar uma oferta formativa adequada ao seu perfil (vocação, expetativas, preferências) e numa área da sua preferência, inscrevendo-se em vias profissionalizantes.
M3	– Os adultos e os jovens sentem-se motivados quando as modalidades de formação são mais adequadas à idade adulta, à sua experiência de vida e às suas expectativas e das empresas, melhorando o seu desempenho e conclusão dos cursos.
M4	– Os adultos ao valorizarem a participação em ações de formação ficam incentivados para a aprendizagem ao longo da vida.
M5	– Os adultos desempregados, ao frequentarem formação, sentem-se motivados pela possibilidade de voltarem ao mercado de trabalho e sentem-se mais confiantes nas suas capacidades , conduzindo-os a desenvolver ações de procura de emprego.
M6	– Os empregadores reconhecem as qualificações obtidas (ou seja, as competências adquiridas) e contratam (ou promovem) os diplomados, oferecendo melhores condições de trabalho.

Pressupostos

Pré-Condições (Meios/Processos Fundos - Atividades)	Fatores Operacionais Atividades-Realizações	Qualidade das Realizações (Realizações – Resultados Intermédios)	Disponibilidade do serviço (Resultados Intermédios – Resultados Finais)	Resposta dos atores (Resultados Intermédios – Resultados Finais)	Políticas complementares (Impactos)
<p><i>Fatores internos:</i></p> <p>P1 Dotações alocadas aos diferentes instrumentos de apoio garantem a suficiência de recursos face aos objetivos prosseguidos</p> <p>P2 Apoios são complementares (nos objetivos) e não concorrências com outros instrumentos de política</p> <p>P3 Elegibilidades e intensidade (taxa) de financiamento são coerentes com o diagnóstico que justifica a intervenção, foram definidas em articulação com os principais <i>stakeholders</i>, e são adequadas à mobilização da procura</p> <p>P4 Capacidade de gestão</p> <p>P5 Sistemas de informação adequados</p> <p>P6 Lançamento dos avisos previsível e atempadamente</p> <p>P7 Os critérios de seleção são adequados e corretamente aplicados, permitindo identificar os projetos com maior potencial</p> <p>P8 Capacidade técnica para a análise e acompanhamento dos projetos</p> <p>P9 Os instrumentos de articulação existentes entre as AG dos PO e destas com os organismos responsáveis pela execução ou regulação das ações apoiadas são adequados e eficazes</p> <p>P10 As regras e as orientações disponibilizadas são coerentes com os objetivos, as prioridades e as metas definidas, bem como com as especificidades dos territórios-alvo, em linha com as Estratégias Regionais de Especialização Inteligente (EREI) (no caso dos POR) ou com a Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI) (no caso dos PO Temáticos)</p> <p>P11 São disponibilizados incentivos/apoios aos públicos-alvo (adultos menos qualificados/menores competências), direcionando as suas escolhas de formação para as competências procuradas</p> <p><i>Fatores externos:</i></p> <p>P12 Pressão da UE para atingir metas de qualificação da população</p> <p>P13 Pressão dos Fundos Europeus para executar e alcançar os resultados previstos</p>	<p><i>Fatores internos Promotores:</i></p> <p>P14 O perfil dos formadores é adequado aos objetivos da sua função</p> <p>P15 O atendimento e a resposta dos serviços dos centros de formação e dos CQEP/CQ são customizados às diferentes necessidades dos utentes</p> <p>P16 A orientação (Escolas, IEFP, CQEP/CQ) para as ações de formação é adequada</p> <p>P17 A divulgação dos apoios e das ações de formação garantem a mobilização dos grupos-alvo pretendidos, de forma coerente com os objetivos a prosseguir, as necessidades dos trabalhadores e as especificidades do tecido empresarial</p> <p><i>Fatores externos:</i></p> <p>P18 As ofertas formativas (p.e. funcionamento dos percursos formativos) estão adequadas às necessidades beneficiários/promotores e alinhadas com as necessidades diagnosticadas e/ou com as políticas sectoriais</p> <p>P19 Os sistemas de formação são suficientemente flexíveis para que a formação ministrada dê resposta às reais necessidades de qualificação dos diferentes setores e territórios.</p> <p>P20 Funcionamento do SNQ – Sistema Nacional de Qualificações (do Sistema Nacional de Créditos do Ensino e Formação Profissional – ECVET – Sistema Europeu, EQAVET – Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissional, CNQ – Catálogo Nacional de Qualificações,)</p> <p>P21 Processo de constituição da oferta formativa (funcionamento da “Rede”), a nível regional e local, adequado:</p> <ul style="list-style-type: none">○ Capacidade de antecipação das necessidades de qualificações do mercado de emprego (mecanismos de auscultação de necessidades) e do sistema se atualizar e ajustar continuamente a essas necessidades○ Processo de autorização de abertura de cursos ágil○ Atualização curricular dos cursos permanente○ o Sistema de Antecipação de Necessidades de Formação (SANQ)) funciona de forma consistente e integrada, permitindo perspetivar adequadamente as necessidades de formação) - os parceiros sociais e as associações representativas das empresas e dos setores participam efetivamente nos vários fóruns onde estão representados (ex: Conselho Económico e Social (CES), IEFP, Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), para efeitos de definição das necessidades de formação dos setores e das regiões○ Mecanismos de articulação entre Escolas, CIM/AM/autarquias, IEFP e outros atores relevantes do território para definição articulada da oferta formativa○ São estabelecidas redes efetivas de operadores de formação como forma de reforçar o ajustamento entre a oferta e a procura○ Incorporação das preferências dos alunos na definição da oferta formativa <p>P22 Disponibilidade dos empresários para participar processos formativos (identificação de necessidades, acolhimento de estágios curriculares, desenvolvimento de formação profissional para os seus trabalhadores...)</p>	<p><i>Fatores internos Promotores:</i></p> <p>P23 As operações apoiadas alcançam os resultados contratualizados</p> <p>P24 Os programas de formação que visam os desempregados/trabalhadores menos qualificados são adequados aos grupos-alvo</p> <p>P25 Na constituição dos percursos de formação priorizam-se de forma adequada as componentes tecnológica, específica e transversal das UFCD</p> <p>P26 A formação ministrada combina a oferta de formação em competências básicas/fundamentais e transversais com formação em competências técnicas/profissionais relevantes</p> <p>P27 A formação tem uma forte componente prática e com uma forte ligação ao contexto de trabalho</p> <p>P28 As oportunidades de formação apresentam alguma flexibilidade e modularidade para fazer face às limitações de tempo dos adultos e da eventual necessidade de interromper e/ou retomar a formação em diversas etapas da vida</p>	<p>P29 Existem percursos de formação disponíveis com UFCD nos diferentes territórios e em diferentes áreas técnicas, de forma a corresponder às preferências dos formandos e às necessidades do mercado</p> <p>P30 É prestada assistência e informação aos participantes das formações na procura de emprego, de forma a facilitar o seu processo de (re)inserção no mercado de trabalho</p>	<p><i>Fatores externos:</i></p> <p>P31 Empenho dos alunos em aprender e concluir os seus cursos</p> <p>P32 Envolvimento das Entidades empregadoras (ex. estágios, reconhecimento das formações ministradas nos processos de contratação)</p>	<p>P33 Formação de grupos específicos (com potencial de exclusão social) (TdM Estudo 4)</p> <p>P34 Qualificação dos empresários</p> <p>P35 Intervenção dos Fundos tem escala suficiente para induzir mudanças estruturais (contributo para a melhoria da empregabilidade e da produtividade dos seus destinatários)</p>

Riscos

Atividades-Realizações	Realizações – Resultados	(Impactos / sustentabilidade)
<p>R1 A diversidade e complexidade dos EFA pode dissuadir a adesão dos adultos à formação</p> <p>R2 A gestão de tempo entre trabalho e formação pode dificultar a adesão dos adultos à formação</p> <p>R3 As regras de constituição de turmas (número mínimo de alunos) condiciona a constituição de oferta alinhada com as preferências dos alunos e as necessidades no mercado</p>	<p>R4 Lacunas em ofertas formativas necessitadas pelo mercado, devido a dificuldades (na oferta e na procura) na criação desses cursos e excesso de ofertas em áreas menos procuradas</p> <p>R5 A adesão da procura é condicionada pela baixa cobertura de oferta em alguns territórios</p> <p>R6 O apoio das entidades formadoras/professores aos adultos não suficiente e parte significativa destes não terminam os cursos</p> <p>R7 Alterações nas prioridades governamentais e nas políticas públicas objeto de financiamento ao longo do período de programação condicionam os resultados obtidos</p> <p>R8 A definição de metas quantitativas demasiado ambiciosas para o cumprimento dos programas limitam a qualidade e condicionam a eficácia das intervenções</p>	<p>R9 A dotação financeira dos programas de formação comparativamente às necessidades identificadas compromete o “impacto sócio-económico” das intervenções</p> <p>R10 A avaliação dos impactos das ações a nível individual e ao nível do sistema de formação é limitada</p>

